

Rogério Cezar de Cerqueira Leite: a perda de um adversário

Este paulista, nascido em Santo Amaro em 1931, iniciou sua carreira formando-se em engenharia pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em 1958. A paixão pelas ciências exatas levou esse engenheiro a doutorar-se em física pela Sorbonne, em 1962, na então jovem área de semicondutores. O tema, inovador para a época, fez com que Rogério fosse convidado a trabalhar no Bell Laboratories, à época um centro efervescente de pesquisa, onde permaneceu de 1963 a 1970.

Retornou ao Brasil em 1970, tornando-se docente do ITA e da Unicamp, onde dirigiu o Departamento de Estado Sólido e o Instituto de Física. Nesse período, passou a atuar na área de física de lasers e, como consequência, concentrou seus esforços na aplicação prática desse conhecimento em telecomunicações, promovendo a implementação de fibras ópticas por meio da criação da Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas.

A experiência na conexão entre teoria e prática na implementação das fibras ópticas levou Rogério a buscar uma ligação maior entre a universidade e a aplicação da ciência na vida cotidiana. Tornou-se diretor por vinte anos da Coodetec, empresa que criou a primeira incubadora tecnológica no Brasil.

A partir do final dos anos 1980, Rogério passou a demonstrar interesse pelo recém-criado Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), um grande acelerador localizado em Campinas, que funciona como um potente microscópio capaz de revelar a estrutura de sistemas sólidos e matéria biológica. Este laboratório, idealizado pelo também físico Cylon Eudócio Tricot Gonçalves da Silva, foi a primeira grande estrutura experimental totalmente concebida com engenharia nacional. Rogério rapidamente percebeu o potencial da infraestrutura e se associou ao projeto, inicialmente como presidente e, mais tarde, como presidente do conselho de administração, permanecendo neste posto até os dias atuais.

Com sua habilidade como articulador de política científica, Rogério conseguiu atrair mais recursos para o LNLS, ampliando suas capacidades e transformando-o em parte do atual Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), que abriga uma série de novos laboratórios de ponta. Sua força política foi utilizada com maestria para garantir o financiamento de projetos que considerava fundamentais para o avanço da ciência no país.

Além de sua atuação no meio acadêmico e científico, Rogério expandiu sua influência para além das universidades, tornando-se membro do comitê editorial da *Folha de São Paulo* e uma figura respeitada, com trânsito em diferentes esferas

políticas e partidárias.

Rogério gostava de um bom debate. Foi um adversário incansável até o final da vida. Convivi com ele no Conselho de Administração do CNPEM, invariavelmente em lados opostos da disputa cujo foco sob distintos pontos de vista era o melhor para a Instituição. Ao sair do conselho para concorrer à reitoria da UFRGS, o surpreendi com uma aguardente gaúcha para ele festejar a minha partida, mas somente até o nosso próximo encontro. Eu pretendia surpreendê-lo em 2025 com uma visita ao CNPEM de uma comitiva da UFRGS. Infelizmente ele frustrou o encontro ao nos deixar neste 1 de Dezembro de 2024. A ciência brasileira perde um excepcional articulador de políticas científicas e eu um astuto adversário.